



O CONTO COMO MEDIADOR DA ORALIDADE EM NÍVEIS BÁSICOS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

THE SHORT STORY AS A MEDIATOR OF ORALITY AT BASIC LEVELS IN TEACHING

Érika Figueiredo Dias¹
Instituto Federal da Paraíba

Tatiana Maranhão e Silva²
Instituto Federal da Paraíba

Resumo: Este trabalho trata dos contos como mediador da oralidade em níveis básicos no ensino da língua espanhola. O objetivo do estudo é desenvolver a destreza oral em níveis básicos de proficiência em espanhol a partir da exposição dos alunos à escuta de contos. Para empreender o estudo, pautamo-nos em teorias que respaldam a pesquisa, como as contribuições sobre o ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, segundo (Gargallo, 2010); (Gómez, 2003), no que tange à teoria relativa à expressão oral; (Baralo, 2011) e (Krashen, 1981), com o aporte teórico referente à aquisição de segundas línguas e, no tocante à abordagem comunicativa e o enfoque por tarefas, valemo-nos de estudos de (Campos, 2009) e (Bygate, 2001), respectivamente. O *corpus* desta pesquisa se baseia no conto “Lola”, da Editora Edelsa, a fim de estimular a prática oral do público alvo em questão, a partir de atividades propostas que corroboram a nossa hipótese ao verificar que propiciam terreno fértil para o uso da língua espanhola.

Palavras-chave: Contos; Oralidade; Aprendizagem de língua estrangeira; Método comunicativo; Enfoque por tarefas.

Abstract: This work deals with short stories as a mediator of orality at basic levels in teaching the Spanish language. The objective of the study is to develop oral dexterity at basic levels of proficiency in Spanish by exposing students to listening to short stories. To undertake the study, we were guided by theories that support the research, such as contributions on the teaching and learning of Spanish as a foreign language,

¹ E-mail: figueiredoerikadias@gmail.com.

² Email: tatiana.castedo@ifpb.edu.br.

according to (Gargallo, 2010); (Gómez, 2003), regarding the theory relating to oral expression; (Baralo, 2011) and (Krashen, 1981), with the theoretical contribution regarding the acquisition of second languages and, regarding the communicative approach and the task-based approach, we draw on studies by (Campos, 2009) and (Bygate, 2001), respectively. The corpus of this research is based on the short story "Lola", by Editora Edelsa, in order to stimulate the oral practice of the target audience in question, based on proposed activities that corroborate our hypothesis by verifying that they provide fertile ground for the use of the language Spanish.

Keywords: Stories; Orality; Foreign language learning; Communicative method; Task focus.

INTRODUÇÃO

A teoria da aprendizagem de segunda língua é um campo multidisciplinar que se dedica ao estudo dos processos cognitivos, psicológicos e socioculturais envolvidos na aquisição de uma língua estrangeira por indivíduos que já possuem uma língua materna, (Baralo, 2011, p. 22-32). Esta área de pesquisa busca compreender como as pessoas adquirem habilidades linguísticas ao aprender um segundo idioma, examinando fatores que vão desde a motivação e a idade do aprendiz até o ambiente de aprendizagem e as estratégias utilizadas. Ao explorar as diferentes teorias e abordagens da aprendizagem de segundas línguas, podemos desvendar os mecanismos que tornam possível a comunicação em múltiplas línguas e aprofundar nosso entendimento sobre como lidar com a complexidade da linguagem.

Considerando o objeto de estudo da teoria da aprendizagem de segundas línguas, apresentamos neste estudo os contos como propiciadores a oralidade em níveis básicos, tais como: escola, curso de línguas e universidades, por acreditar que eles desenvolvem a habilidade oral em sala de aula e no contexto externo.

Este trabalho se justifica pela necessidade de oportunizar aos alunos dos supracitados níveis, as condições de utilizar a língua estrangeira que está aprendendo, sem os receios de fazê-lo errado por encontrar-se ainda em um nível elementar. Desta maneira, escolhemos os contos como uma ferramenta que proporciona conhecimento não somente dos aspectos linguísticos propriamente

ditos como também do contexto social apresentado no conto selecionado e por acreditar que darão subsídios de ampliar o conhecimento do aluno e proporcionar as condições de colocar em prática a oralidade.

Este trabalho tem o objetivo de propiciar o desenvolvimento da habilidade de expressão oral em níveis básicos de proficiência em espanhol, capacitando os alunos a comunicar-se de forma eficaz e confiante em situações cotidianas, compatível com o nível que se encontra. Através da exploração de contos, demonstraremos como a sua compreensão favorecerá na habilidade da oralidade sobre os níveis básicos no ensino da língua espanhola.

O referencial teórico de nosso trabalho está respaldado em (Gargallo, 2010, p. 19-27), com suas contribuições sobre o ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira; (Gómez, 2003, p. 315-19), no que tange à teoria relativa à expressão oral; Baralo (2011, p. 54-68) e Krashen (1981, p. 72-75), com o aporte teórico referente à aquisição de segundas línguas e, no tocante à abordagem comunicativa e o enfoque por tarefas, valemo-nos de estudos de Campos (2009, p. 11) e Bygate (2001, p. 41-43), respectivamente.

Considerando que a utilização de contos é uma abordagem pedagógica enriquecedora para o ensino da língua espanhola, Krashen (1981, p. 72-75) afirma que está baseada em princípios de aquisição de segunda língua e em teorias de aprendizagem. Esperamos que essa estratégia promova a imersão linguística do aluno, o desenvolvimento da competência comunicativa e a conexão cultural apresentada no conto, promovendo a aprendizagem linguística de forma significativa e contextualizada.

Ao incorporar contos nas aulas de língua espanhola, os educadores podem contribuir para a aprendizagem de uma segunda língua (ASL). A teoria da Aquisição de Segunda Língua postula que a exposição regular e autêntica a contextos linguísticos reais é essencial para o desenvolvimento da proficiência em uma língua. Segundo Krashen (1981, p. 72-75), os contos, por sua natureza

contextualizada e rica em linguagem, oferecem aos alunos a oportunidade de vivenciar o espanhol em uso autêntico, permitindo-lhes internalizar padrões linguísticos de forma mais natural, dentro dos campos léxico, morfossintático e fonético, motivo que justifica a nossa escolha.

Em um primeiro momento, faremos uma breve explanação sobre as teorias envolvidas neste estudo, tendo em vista que nos auxiliarão neste processo, entretanto, será o gênero conto que guiará toda a proposta de nosso trabalho, deste modo, (i) a teoria da aprendizagem de segundas línguas; (ii) o método comunicativo e o enfoque por tarefas e (iii) os contos. Faremos uma comparação entre o método comunicativo e o enfoque por tarefas, a fim de explicitar suas contribuições para alcançar os nossos objetivos. Finalmente, explanaremos como a compreensão auditiva através da contação de contos favorece ao desenvolvimento da aprendizagem da habilidade oral. Por esta razão, apresentaremos a seguir as supracitadas teorias que respaldam este trabalho, com vistas a proporcionar ao leitor um melhor entendimento de como trabalhar contos em sala de aula e assim, contribuir para o uso da oralidade fora do âmbito escolar.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sequência apresentaremos as teorias que respaldam o referencial teórico da nossa pesquisa, a fim de dar subsídios aos leitores para entender como se dá o processo de aprendizagem a partir da contação de contos em níveis básicos de proficiência da língua espanhola, extraindo desses, os conteúdos linguísticos e extralinguísticos para desenvolver a habilidade oral.

2 TEORIA DA APRENDIZAGEM DE SEGUNDAS LÍNGUAS

Para Krashen (1981, pg. 15-17), a linguística aplicada à aprendizagem de segundas línguas é um campo interdisciplinar que se concentra na aplicação de

princípios linguísticos e teorias da linguagem no contexto do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras. Ele defende que esta área de estudo busca compreender como os elementos linguísticos (gramática, vocabulário e fonologia) afetam a aprendizagem de uma segunda língua, bem como esses conhecimentos podem ser aplicados de forma eficaz em sala de aula. Além disso, a Linguística Aplicada à aprendizagem de segundas línguas também explora questões socioculturais, contextuais e psicológicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais eficazes e estratégias de ensino.

Ainda em seus primeiros estudos, Krashen (1981, p. 15-17) estabelece a diferença entre aprendizagem e aquisição. O autor defende que o processo de aquisição ocorre de maneira inconsciente, ou seja, quando um sujeito é exposto a língua meta, por diversas motivações, seja de trabalho, estudo ou família. Essa exposição ocorre de maneira natural através da interação com os falantes nativos. Deste modo, a aquisição vai ocorrendo pela imersão na língua e cultura do outro, sem apoio da gramática, qualquer tipo de manual ou exposição a salas de aula.

Já o processo de aprendizagem, ocorre de maneira consciente, onde o aprendiz em seu país de origem é vinculado aos livros e manuais de espanhol como (segunda língua) L2, sendo possível a ocorrência desse processo em escolas, universidades, cursos de idiomas e etc.

O autor também cita o processo misto, onde o estrangeiro em um país de língua hispana tem a oportunidade de vivenciar a L2 através da combinação da exposição à língua e cultura em ambiente natural, bem como ao contato a um conjunto de materiais exclusivos para a aprendizagem do idioma em ambiente formal, constituído por uma sala de aula para este fim, a exemplo de um intercâmbio, mecanismo muito comum no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Embora se saiba que existem correntes que tratam a aprendizagem e a aquisição como termos sinônimos, vale ressaltar que, no nosso estudo, utilizaremos as nomenclaturas das correntes que os diferencia, como apresentados anteriormente.

Da mesma maneira, aproveitamos o ensejo para esclarecer a diferença feita por alguns autores, a exemplo de Baralo (2004, p. 22-32), entre os termos segunda língua e língua estrangeira. Ao primeiro, se atribui o termo referindo-se a uma língua adquirida ou aprendida após a língua materna ou primeira língua (L1). Uma segunda língua pode ser adquirida por meio de imersão em um ambiente onde essa língua é a materna ou até mesmo por meio de estudos formais, dentro de uma escola de um país oriundo da língua que se está aprendendo.

Já ao segundo termo, língua estrangeira, lhe é conferido a uma língua que é aprendida em um contexto em que ela não é a língua materna da comunidade de fala, a exemplo de alguém que fala inglês e decide aprender francês nos Estados Unidos. Desta maneira, considerando que neste estudo priorizamos diferenciar aquisição de aprendizagem, daremos prioridade a usar o termo língua estrangeira (LE) para referir-se à língua meta estudada que, no nosso caso, trata-se do espanhol estudado no Brasil, uma comunidade de fala onde o espanhol não é a língua materna.

Sobre teorias que subsidiam a aprendizagem de uma segunda língua, Skinner (1957, p. 26), nos primórdios, defende a ideia de que uma língua se aprende por imitação e por isso, conclui que a repetição desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem de uma LE. Ele propunha que, ao repetir certas palavras, frases ou estruturas linguísticas e receber reforços positivos, como elogios ou recompensas, os aprendizes poderiam fortalecer essas associações e, assim, melhorar suas habilidades linguísticas.

No entanto, é importante observar que a abordagem de Skinner era principalmente baseada em comportamentos observáveis e mensuráveis. Ele não

levou em consideração aspectos cognitivos complexos, como a compreensão da gramática, o raciocínio linguístico ou a criatividade linguística. Portanto, sua teoria deve ser aliada a elementos que envolvam o cognitivo, o social, a comunicação, dentre outros aspectos.

Por esta razão, nosso trabalho enfatizará o efoque comunicativo e o efoque por tarefas, tendo em vista tratar-se de metodologias que abrangem os aspectos cognitivo, social e comunicativo que esperamos produzir nos nossos alunos através do ensino da oralidade por meio da escuta/contação de contos. Desta maneira, apresentaremos a seguir os enfoques comunicativo e o de tarefas, a fim de familiarizar o leitor com os métodos abordados na nossa pesquisa.

3 ENFOQUE COMUNICATIVO E ENFOQUE POR TAREFAS

O efoque comunicativo e o efoque por tarefas são duas abordagens pedagógicas relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras que enfatizam a comunicação real e a aplicação prática da língua alvo. No entanto, eles diferem em alguns aspectos, apresentados na sequência.

(Campos, 2009, pg. 11) nos mostra as principais características do efoque comunicativo ao afirmar que:

Visa dar importância a todos os componentes da competência comunicativa; as técnicas de ensino de línguas são empregadas como intuito de situar os alunos no uso autêntico da língua para propósitos significativos; fluência e precisão são vistas como princípios complementares às técnicas comunicativas; as atividades na sala de aula devem dotar os alunos com as habilidades necessárias para usar a língua em contextos não ensaiados fora da sala de aula. Os estudantes têm oportunidade de focar em sua própria aprendizagem por meio do entendimento de seus próprios estilos de aprendizagem e do desenvolvimento de estratégias apropriadas para a aprendizagem autônoma; o papel do professor é o de facilitador e guia e, assim, abre-se espaço para que os alunos interajam entre si. (Campos, 2009, pg. 11)

Podemos constatar que a instrução aqui é centrada no aprendiz, e não mais no professor. Unido a isso, observamos a importância de criar, na sala de aula, um ambiente acolhedor e propício à criação e desenvolvimento da LE incentivando o aluno a desenvolver sua criatividade.

Já sobre o enfoque por tarefas, para Bygate (2001, pg. 41-43) é importante enfatizar a produção de linguagem durante a realização de tarefas. Ele argumenta que a produção ativa de linguagem em contextos significativos é crucial para o desenvolvimento linguístico. A continuação faremos um paralelo entre as duas abordagens no contexto do ensino da língua espanhola.

O enfoque comunicativo coloca um forte foco na comunicação real, onde os alunos são incentivados a interagir em espanhol de maneira autêntica. O objetivo principal é desenvolver a capacidade de se comunicar eficazmente em diferentes contextos. Trata-se de um método que abrange as habilidades da fala, audição, leitura e escrita de forma integrada, reconhecendo que essas habilidades estão interligadas e devem ser desenvolvidas de forma equilibrada, através de atividades contextualizadas, como diálogos, jogos de simulação, debates e discussões. Os tópicos das aulas podem variar amplamente e são escolhidos para refletir situações do mundo real. A gramática é ensinada de maneira implícita, ou seja, os alunos aprendem regras gramaticais através do uso prático, em vez de receber explicações formais e abstratas.

No enfoque por tarefas, o ensino gira em torno de realizar tarefas ou projetos específicos que envolvem o uso da língua. Os alunos aprendem enquanto realizam atividades práticas e autênticas. As tarefas são escolhidas de forma a replicar situações da vida real, como planejar uma viagem, fazer compras ou resolver problemas, ou seja, eles aplicam suas habilidades linguísticas para atingir objetivos específicos.

O enfoque por tarefas incentiva a colaboração entre os alunos que, frequentemente, trabalham em grupos, o que promove a interação social e a

aprendizagem cooperativa. A avaliação é contínua e formativa, focando não apenas nos resultados finais da tarefa, mas também no processo de aprendizado. Os alunos são incentivados a refletir sobre seu próprio desempenho.

Em resumo, tanto o enfoque comunicativo quanto o enfoque por tarefas compartilham a ênfase na comunicação autêntica e na aplicação prática da língua espanhola. No entanto, o enfoque por tarefas leva essa abordagem a um passo adiante, integrando o aprendizado diretamente em tarefas e projetos específicos, enquanto o enfoque comunicativo é uma abordagem mais ampla que se concentra em desenvolver habilidades comunicativas em uma variedade de contextos. A escolha das duas abordagens está relacionada aos objetivos traçados no nosso estudo e foram utilizadas nas atividades propostas, a fim de incentivar e desenvolver a oralidade de alunos brasileiros que aprendem espanhol como língua estrangeira, respeitando os limites impressos aos níveis básicos.

Graças ao caráter interacional e comunicativo da abordagem comunicativa, ela ocupou papel fundamental no nosso trabalho, com ênfase dada às destrezas da compreensão auditiva e oralidade. Tendo em vista que utilizaremos a escuta/contação de conto com o intuito de proporcionar ferramentas para desenvolver a oralidade em alunos de nível básico, trataremos no próximo tópico sobre como desenvolver a oralidade em níveis básicos a partir da contação de contos em sala de aula.

4 OS CONTOS COMO VEICULADORES DA ORALIDADE EM NÍVEIS BÁSICOS

Considerando que os contos oferecem oportunidades para práticas orais autênticas, a exemplo de debates sobre personagens e enredos, dramatizações e recontos, os utilizaremos como meios de promover atividades que veiculem a prática da língua e a melhoria das habilidades de escuta e oralidade enfatizadas neste trabalho.

A teoria do *Input* Compreensível, proposta por Krashen (1981, p. 15-17), destaca a importância do acesso a material linguístico que seja ligeiramente acima do nível atual de proficiência do aluno. Os contos podem ser adaptados para diferentes níveis de aprendizado, garantindo que os estudantes sejam desafiados sem se sentirem sobrecarregados. Isso promove uma aprendizagem gradual e eficaz, à medida que os alunos constroem suas habilidades linguísticas.

Além disso, muitas vezes, os contos refletem a cultura e a história de um povo. Através da exposição a essas narrativas, os alunos não apenas aprimoram suas habilidades linguísticas, mas também ganham *insights* valiosos sobre a cultura, os valores e os costumes dos países de língua espanhola. Isso contribui para uma compreensão mais profunda da língua como um componente intrínseco da identidade cultural, ou seja, ao proporcionar uma experiência imersiva, envolvente e contextualizada, os contos não apenas melhoram a proficiência linguística dos alunos, mas também os motivam a explorar a língua e a cultura espanholas de maneira mais significativa.

Ensinar através de contos, a partir do enfoque comunicativo, pode ser eficaz para o ensino de uma segunda língua. Por isso, faremos uma explanação de algumas etapas necessárias para colocar isso em prática.

O primeiro passo seria escolher contos que sejam apropriados para o nível de proficiência dos alunos e que se relacionem aos tópicos trabalhados em sala de aula ou que seja de interesse dos alunos, certificando-se de que os contos sejam atrativos e tenham elementos que estimulem a discussão e a interação.

Pode ser útil mostrar imagens relacionadas ao conto ou fornecer uma breve sinopse para despertar o interesse dos alunos, fazendo perguntas sobre o que eles acham que acontecerá ao longo da história. Na escuta/contação do conto, é fundamental fazer de forma fluente e expressiva, usando entonação e gestos para envolver os alunos, encorajando-os a participar ativamente, além de fazer

perguntas durante a narração para verificar a compreensão e promover a interação.

Após a leitura, desenvolver uma discussão sobre o enredo, personagens, temas e lições do conto, promover atividades comunicativas, como debates e dramatizações. Incentivar os alunos a usar a língua alvo para expressar suas opiniões, fazer previsões, resolver problemas relacionados ao conto, criar um novo final para a história, etc. também são ferramentas positivas. Ao longo da discussão e atividades, é importante destacar o vocabulário e as estruturas gramaticais relevantes que surgirem naturalmente no contexto do conto, evitando ensinar a gramática de forma isolada; em vez disso, mostrar como ela é usada para se comunicar eficazmente.

Logo, constatamos que os contos constituem um gênero adaptável ao enfoque comunicativo, já que proporcionam uma oportunidade rica de uso da língua de forma contextualizada, ao mesmo tempo em que envolvem emocionalmente e estimulam a criatividade. Isso ajuda a tornar o processo de aprendizado mais significativo.

Aliada ao enfoque comunicativo, a utilização do enfoque por tarefas é uma abordagem pedagógica que enfatiza a aprendizagem por meio da realização de tarefas autênticas e significativas em sala de aula. Em seguida veremos algumas diretrizes sobre como podemos utilizar o enfoque por tarefas no ensino de língua espanhola.

Primeiramente é necessário escolher tarefas relevantes, selecionando as que sejam autênticas e relacionadas ao contexto em que os alunos podem usar o espanhol no mundo real. Deve-se estabelecer objetivos de aprendizado claros e relacionados às habilidades linguísticas e comunicativas que os alunos devem desenvolver ao realizar a tarefa. O professor deve ser um mediador e facilitador, tornando possível a prática do conteúdo aprendido, oferecendo os recursos necessários para fazê-lo.

As habilidades de compreensão auditiva e oralidade são pilares fundamentais no processo de aprendizagem de uma língua. A compreensão auditiva capacita os aprendizes a decodificar e interpretar a linguagem falada, aprimorando a capacidade de entender nuances de pronúncia e entonação. Em paralelo, a oralidade refere-se à habilidade de expressar pensamentos de forma clara e coesa (Gómez, 2003, p. 315-19). Ambas as competências são interdependentes e essenciais para uma comunicação eficaz. Desenvolver estas habilidades não só fortalecem a capacidade de interação verbal, mas também enriquece a experiência cultural e aprofunda a imersão no contexto linguístico.

A seguir sugeriremos algumas propostas de tarefas orais que podem ser realizadas a partir da audição/contação de um conto, esta pode ser uma excelente oportunidade para desenvolver habilidades linguísticas, de compreensão auditiva e estimular a aquisição desta competência, são elas:

Resumo oral: Pedir aos alunos que resumam o conto com suas próprias palavras, tendo em vista que isso ajuda a desenvolver suas habilidades de síntese e expressão oral.

Continuação da história: Solicitar aos educandos que continuem a história a partir do ponto em que ela parou. Eles podem trabalhar em grupos ou individualmente para criar suas versões.

Adaptação para outro formato: Nesta atividade, deve-se solicitar aos alunos que adaptem o conto em um formato diferente, como uma peça teatral, um vídeo, uma história em quadrinhos, ou até mesmo pela própria contação do conto, criando um novo final para a história.

Partindo do pressuposto de que a compreensão auditiva facilita e desenvolve a aprendizagem da habilidade oral, iremos elencar algumas estratégias pelas quais a compreensão auditiva favorece esta habilidade.

Podemos citar a reprodução da pronúncia e entonação, ou seja, ao ouvir pessoas fluentes na língua, os alunos são expostos à pronúncia e à entonação

corretas, proporcionando-lhe as condições de repetir o que ouviu de forma fidedigna e contribuindo na melhora da habilidade oral através da aprendizagem por imitação, proposta por Skinner (1957, pg. 26).

No tocante ao aumento do vocabulário, ao ouvir a contação/escuta de um conto em uma língua estrangeira, leva o aluno a deparar-se com vocabulários novos, ampliando o número de palavras e expressões do seu repertório, capacitando-os ao fazer uso da língua meta no seu cotidiano.

Quanto ao aprendizado de estruturas gramaticais, através da audição, os alunos aprendem a estrutura gramatical da língua de forma natural, deste modo os auxilia a internalizar as regras gramaticais e replicá-las de forma mais precisa no momento que julgarem adequado. O mesmo se estende à aprendizagem de expressões idiomáticas e coloquiais, gírias e coloquialismos que são comuns na língua falada.

Em resumo, a compreensão auditiva fornece a base para o desenvolvimento da habilidade oral, permitindo que os alunos internalizem as nuances da língua, aprendam a comunicar-se de forma eficaz e se tornem comunicadores mais proficientes e confiantes na língua estrangeira. Deste modo, a prática regular da compreensão auditiva é fundamental no processo de aprendizado de uma língua estrangeira.

5 METODOLOGIA

Considerando que o objetivo da nossa pesquisa é conectar ideias que buscam explicar os efeitos de utilizar contos em sala de aula, com vistas a estimular no aluno de nível básico a utilização de ferramentas que desenvolvam a oralidade, tratamos de estabelecer a relação de causa e efeito entre atividades de compreensão auditiva e prática oral, o que configura o caráter explicativo de nossa pesquisa.

A esse respeito, tratamos de explicar, através do método experimental escolhido, como a ferramenta dos contos pode contribuir no progresso da competência oral de alunos brasileiros de nível básico que aprendem espanhol como língua estrangeira e assim, desmistificar a ideia de que aluno do nível supracitado não consegue se expressar na língua meta.

Tendo em vista a busca de recursos que desenvolvam o progresso da habilidade oral em alunos de nível básico, a partir da escuta/contação de contos, nosso trabalho é de cunho exploratório, pois tem a finalidade de desenvolver meios que facilitem e veiculem tal habilidade.

Dessa maneira, nosso estudo se configura no rol das pesquisas aplicadas, tendo em vista a intenção de experimentar, a partir do *corpus* sugerido, atividades por imitação, dentro de contextos reais, que proporcione mudança e evolução na oralidade do perfil discente escolhido.

A pesquisa realizada apresenta um viés qualitativo, no intento de mostrar os resultados que podem ser alcançados com a prática de cada atividade proposta, no intuito de observar as possibilidades de colocar em prática o que foi aprendido e o que pode ser ampliado, tanto no âmbito linguístico (fonético, morfossintático e léxico), como no extralinguístico, ao constatarmos a aprendizagem de conhecimentos culturais de uma dada comunidade de fala, através da escuta/contação de um conto.

No nosso estudo, escolhemos os contos do detetive Pepe Rey, da editora Edelsa, de onde buscamos extrair todo o conteúdo linguístico aplicado em sala de aula, bem como o expandiremos e acrescentaremos conteúdo extralinguístico, com o aporte de conhecimentos da cultura espanhola trazida no livro paradidático selecionado.

Logo, o método a ser utilizado no trabalho se respaldou no modelo indutivo, já que, através da observação da contação do conto, estimulamos a prática oral dos alunos brasileiros de espanhol de nível básico, a partir de

atividades propostas que direcionam suas falas e facilitam a aprendizagem da língua. Dessa maneira, podemos concluir se a nossa hipótese se corrobora, ou seja, se a aplicação das atividades propostas, de fato, propiciará terreno fértil para o uso da língua espanhola no público alvo selecionado.

Assim, concluimos nossa metodologia, apresentando as atividades sugeridas, respaldadas no texto escolhido como plano piloto dessa proposta pedagógica, pensando no desenvolvimento da habilidade oral, com ênfase no uso do léxico, de elementos morfossintáticos, de fonética e do conhecimento de aspectos culturais trazidos no conto, encontrado nos anexos deste trabalho. A seguir estarão as instruções referentes à aplicação das atividades escolhidas.

ATIVIDADES PROPOSTAS: “LOLA”

1) Relaciona las imágenes presentadas en el recuadro siguiente a un adjetivo que las califique adecuadamente. Enseguida, forma una frase con cada par de imagen/adjetivo, como la del modelo:

MODELO:

i) Laura lleva un traje blanco muy elegante.

	Gris		Blanco
	Negra		Gótica

	Beige		Elegante
	Alto		Ancho
	Guapa		Viejos

2) “Lola” es un cuento rico en el uso de la perífrasis verbal de futuro y del léxico relacionado a las profesiones, como visto en los trechos que siguen:

- a. ¿A qué te dedicas ahora?
—No lo vas a creer... Soy... **detective** privado;
- b. Pepe baja corriendo a la recepción. Hay **fotógrafos, periodistas, policías** y el **recepcionista** con cara de <cantaoor> aterrorizado;
- c. Una **azafata** les sirve un zumo de naranja;
- d. Lola anda rara, se ha divorciado del **ingeniero** Manzanares.
- e. Pepe **va a facturar** la maleta;
- f. En Barcelona **va a alquilar** un coche

Tras mirar el video del link <https://www.youtube.com/watch?v=-GDV-XvJDtY&t=11s>, pregunta a un compañero, utilizando la perífrasis de futuro, qué será cuando sea grande. Un otro compañero contesta, diciendo lo que va a ser, según el modelo:

MODELO: ¿Qué **vas a ser** cuando seas adulto?

Voy a ser policía, fotógrafo, detective, etc

3) *Tiene que ir a Barcelona; Tiene que ir en avión y Tiene que ir a ver al señor Martinell* son ejemplos del uso de la *perífrasis* (TENER que + INFINITIVO) que indica obligación o necesidad en la lengua española, muy recurrente en el cuento elegido. Expresa oralmente, de acuerdo con informaciones contenidas en el cuento, obligaciones atribuidas a Pepe Rey, a Susi y a Romerales:

Pepe Rey	
Susi	
Romerales	

4) El cuento trae algunas palabras heterosemánticas, como las de los ejemplos que siguen: (i) Se acerca a la **cola** del Puente Aéreo; (ii) Pues, sinceramente, jefe, irme **pronto** de la **oficina**; (iii) Tomarán una **copa** por ahí; (iv) Pepe se **queda** un **rato** en la cama; (v) Dice que a su hija le pasa algo muy **raro** y que están muy preocupados; (vi) Lola coge el pequeño objeto y se lo mete en el **bolso**; (vii) Conozco un **sitio** en el que...dice Pepe cada vez más animado.

Pepe Rey en la _____ del bar, y se queda un largo _____ esperando que Lola saliera del Mercado de la Boquería. La busca en vano en varios _____: el lavabo, el patio, el bar, pero no la encuentra. Pepe le pide a Susi que vaya muy _____ a la casa de los padres de Lola, para intentar descubrir algo sobre ella, pero los padres tampoco saben mucho pero... no le quedaba otra... Así lo hizo, cogió la foto y la guardó el su _____ para entregársela al inspector. Del encuentro, surge una invitación de Romerales a Susi, para ir a algún _____, quizás el cine o

Rellena los espacios de los textos abajo con las palabras destacadas anteriormente. Después, formula frases con cada una de ellas.

5) Mira los videos de algunos lugares, comidas o bebidas de la gastronomía española que aparecen en el cuento “Lola”, vistos en los sitios que siguen. Enseguida, los alumnos se dividen en grupos y cada uno habla de uno de los videos, contando lo que aprendieron.

a. La Rambla - <https://www.youtube.com/watch?v=L4H-nBgiFmg>

b. Aeropuerto de Barajas <https://www.youtube.com/watch?v=Nn1jFduWzLc>

c. El Prat - <https://www.youtube.com/watch?v=4Hb22B5VUa8>

d. Parque Güell - <https://www.youtube.com/watch?v=H8sofjHtEq8>

e. La Calle Mayor - <https://www.youtube.com/watch?v=vte4Srln0JU>

f. La sangría - <https://www.youtube.com/watch?v=S43UVX4vOsA>

g. La paella - <https://www.youtube.com/watch?v=3zuXZOli4w8>

6) Finalmente, podemos pedir a los alumnos que imaginen una nueva versión para el final del cuento y compartan con los compañeros de clase.

CONCLUSÃO

Os contos orais emergem como ferramentas pedagógicas valiosas e mediadores eficazes no desenvolvimento da oralidade em níveis básicos no ensino da língua espanhola.

Verificamos na nossa pesquisa, ao explorar a riqueza narrativa dos contos, que os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades linguísticas, como também as aprofundam, bem como ampliam seus conhecimentos culturais no tocante à língua alvo.

A narrativa oral proporciona um ambiente propício que incentiva a participação ativa dos aprendizes, promovendo a confiança na expressão oral e

facilitando a internalização d não somente de estruturas linguísticas, mas também de aspectos culturais, permitindo que o aluno esteja inserido em um ambiente natural e, conseqüentemente, proporciona ao aprendiz, a utilização de uma língua estrangeira de forma mais autêntica.

Em suma, este trabalho aponta para os contos orais como ferramentas que representam um aporte significativo para o desenvolvimento da oralidade nos estágios iniciais do aprendizado da língua espanhola, destacando-se como uma estratégia pedagógica dinâmica que vai além da mera transmissão de conhecimento linguístico, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa da língua e da cultura espanholas.

Para corroborar nossa hipótese, fornecemos um modelo de atividades léxicas, morfossintáticas e de conteúdo cultural, a fim de comprovar a eficácia da nossa proposta de desenvolver a oralidade de alunos de níveis iniciantes a partir da contação/escuta de contos orais e conseqüente aplicação das citadas atividades.

REFERÊNCIAS

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/Libros, 2011.

BYGATE, M.; SKEHAN, P.; SWAIN, M. **Researching Pedagogic Tasks Second Language Learning, Teaching and Testing**. England: Pearson Education Limited, 2001.

CAMPOS, L. **Andragogia e integração de atividades de tradução textual no ensino/ aprendizagem de línguas**. Brasília: UNB, Universidade de Brasília, 2009.

GÓMEZ, A. **Los cuentos orales en la enseñanza del español como lengua extranjera**. La Rioja: Universidad de La Rioja, 2003.

KRASHEN, S. Principles and Practice in Second Language Acquisition. **The Modern Language Journal**, v. 73, p. 440-464, 1981.

GARGALLO, I. **Linguística aplicada a la enseñanza – aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: ARCO/LIBROS, S.L, 2010.

SKINNER, F. **Verbal Behavior**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 28 de janeiro de 2023.

Aprovado em sistema duplo cego em: 30 de junho de 2024.